

Sector do turismo alemão quer conceito de «viagens seguras» para 2021

de Paul Needham

Quinta-feira, 10 de Dezembro de 2020



«Quanto mais testes, melhor». Uma estratégia de testes sensata proporcionou tanta protecção da saúde pública quanto as regras de quarentena, afirma o presidente da DRV, Norbert Fiebig.

A indústria do turismo alemã exige «testes em vez de quarentena» para permitir «viagens seguras» no ano que vem, depois de um dramático colapso da actividade empresarial durante a pandemia do coronavírus, causada pelas rigorosas restrições às viagens e pelos apelos «fiquem em casa» dos políticos.

As vendas dos operadores turísticos alemães operaram uma queda de 67 % este ano (Novembro 2019 – Outubro 2020), incluindo um colapso de 81 % nas receitas do verão, de acordo com um estudo detalhado realizado pelos especialistas de pesquisa de mercado da TDA, para a Associação Alemã do Sector das Viagens (DRV).

A culpa é dos políticos, das proibições e das restrições

A esmagadora maioria das empresas alemãs do sector das viagens — 95 % das agências de viagens e 87 % dos operadores turísticos — afirma que a culpa desta queda abrupta das reservas é dos apelos do governo e dos políticos para que as pessoas fiquem em casa e não viajem, de acordo com um inquérito realizado pela DRV junto de 200 operadores turísticos e 300 agências de viagens antes da sua conferência «virtual» esta semana.

Além do mais, três em cada quatro agências de viagens acreditam que as regras de quarentena são neste momento um importante obstáculo às reservas dos consumidores. Dois terços consideram que as recomendações de não viajar e as restrições que tornam os destinos «inacessíveis» são outro factor de grande relevância.

«As recomendações de não viajar, as regras de quarentena e os apelos dos políticos no sentido de evitarmos completamente as viagens vieram causar uma crescente apreensão entre os viajantes de lazer e profissionais, e conduziram ao colapso nas reservas de viagens», declarou o presidente da DRV, Norbert Fiebig.

Testes em vez de quarentena

A DRV apela agora a uma estratégia pública clara de testes e vacinação na Alemanha para os próximos meses. Combinados com extensas regras de higiene e segurança durante a viagem e nos destinos, os consumidores teriam assim acesso a «viagens seguras» no próximo ano.

«O que exigimos é: testar, testar, testar!», declarou Fiebig. «Quanto mais testes, melhor». Uma estratégia de testes sensata proporcionou-nos tanta protecção da saúde pública quanto as regras de quarentena, que são de difícil monitorização, afirmou ele.

Em particular, o presidente da DRV quer que todos os passageiros das companhias aéreas realizem um teste «rápido» de antigénio antes de partirem de viagem. Só quem tenha um teste negativo poderia embarcar. Este processo poderia então ser repetido à chegada ao destino, no aeroporto ou no hotel.

Fiebig manifestou-se convicto de que os viajantes estariam dispostos a assumir os custos destes testes, em vez das companhias aéreas, que já enfrentam sérias dificuldades.

Ajuda financeira vital

Muitas empresas de viagens alemãs encontram-se actualmente numa grave situação de dificuldade financeira devido às muito reduzidas receitas e sobrevivem apenas devido ao regime de apoio à manutenção dos contratos de trabalho do governo e outros apoios financeiros. Quase 90 % dos operadores turísticos e 95 % dos agentes de viagens descreveram a sua situação financeira como «extremamente» afectada e «uma ameaça existencial», concluiu o inquérito da DRV.

A maioria dos operadores turísticos (77 %) e agências de viagens (84 %) procuraram apoio financeiro do Estado através das «ajudas de transição» (*Überbrückungshilfe*) para compensar, em parte, a quebra das receitas. Adicionalmente, 42 % dos operadores turísticos contraíram empréstimos junto do banco estatal KfW. Ao perspectivar o futuro, 80 % disseram que precisariam de mais apoio financeiro para superar a terceira fase do esquema de ajudas de transição, que decorrerá até ao próximo mês de Junho.

Paralelamente, 80 % das empresas de viagens alemãs fizeram cortes nos custos reduzindo as horas de trabalho do pessoal ao abrigo do regime de apoio à manutenção dos contratos de trabalho do governo e contam prosseguir esta estratégia durante 2021, demonstrou o inquérito da DRV. Contudo, dois terços das empresas já cortaram no pessoal ou prevêem fazê-lo.

O governo promete apoio

Numa mensagem de vídeo transmitida na conferência da DRV, o ministro da Economia alemão, Peter Altmaier, sublinhou que o governo apoiará a indústria das viagens em dificuldades. «Como governo, não os deixaremos na mão», prometeu. O ministro afirmou compreender o elevado risco de falências no sector e sublinhou ser essencial que a grande maioria das empresas do sector das viagens sobreviva à crise.

Hotéis seguros foram obrigados a encerrar

Num painel de debate da conferência com representantes dos principais partidos políticos alemães, o presidente do SPD, Norbert Walter-Borjans, e o vice-presidente do FDP, Wolfgang Kubicki, realçaram a importância de agir celeremente durante a pandemia e encontrar soluções para o máximo de empresas possível, em vez de soluções «perfeitas» e morosas para cada sector.

Tanto Kubicki como Wolfgang Bosbach, o político há muito ao serviço da CDU, criticaram o facto de o sector das viagens e os hotéis terem sido obrigados a fechar durante o confinamento, sem qualquer diferenciação. «No momento em que os hotéis estavam seguros, com os seus sistemas de higiene, foram forçados a fechar», disse Bosbach.

Artigo original:

https://www.fvw.de/international/travel-news/drv-conference-german-tourism-industry-wants-safe-travel-concept-for-2021-213930?utm_source=%2Fmeta%2Fnewsletter%2Ffwinternational&utm_medium=newsletter&utm_campaign=nl2687&utm_term=a98f73381a7ce964ccdc9e0c994bf3a0

Pura Communications – Tradutora: Ana Pinto Mendes